

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Sousa

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898
Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
J. S. Pedrozo Junior

Annuncios
Nacionaes e estrangeiros preço convencional
Typographica — Rua de S. Paulo 216

Terça-feira, 1 de maio de 1900

Assignatura paga adiantada
Lisboa, 3 mezes 300 réis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

O nosso protesto

Ha cinco para seis annos que publicamos esta revista, sem que nos tenhamos envolvido em qualquer assumpto politico, e, continuaremos intransigentemente no nosso firme proposito. Fazemos esta declaração para que se não diga que o nosso protesto implica uma quebra do programma que nos traçámos e temos mantido.

A nossa missão tem sido, e será sempre, a propaganda da defeza do sagrado solo da patria e o respeito e amor pela nossa absoluta independencia; por isso lavramos aqui o nosso mais solenne protesto contra a quebra da neutralidade, por parte do nosso paiz, na injusta e deshumana guerra anglo-boer.

Nada justifica a attitude tomada, por isso que ella, segundo o nosso criterio, além de nos trazer perigos, que talvez não venham longe, rebaixa-nos e humilha-nos aos olhos de todo o mundo.

Se existem tratados, de ha muito deviam ter sido denunciados como anti-patrioticos e prejudiciaes ao decoro do paiz.

Como nós, pensa todo o povo portuguez, que faz os mais ardentes votos pela victoria d'um povo, de quem nenhuma offensa temos recebido, e que com tanta coragem, abnegação e humanidade lucha pela sua independencia.

Que o nosso heroico exercito senão veja forçado, contra sua opinião e consciencia, a entrar n'uma lucha em circumstancias que as suas fardas, honradas com tão gloriosas e nobres tradições, fiquem manchadas pela abominavel causa, que porventura, tenham que defender.

Eis, como portuguezes, e como patriotas, o nosso protesto e os nossos mais ardentes votos.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 33

Sessão em 23 de abril 1900

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Vieira da Silva Junior, J. Fraga Pery de Linde, Eduardo de Noronha, e os membros da commissão fiscal, José Pinheiro de Mello e Gustavo de Jesus, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:
Officio da direcção geral do Ministerio da Guerra, communicando o despacho de s. ex.ª o ministro, que concede á União a faculdade da compra de munições para os seus socios e alumnos ao preço de 20 réis cada cartucho de 8^m ou 6^m s.

Officio do socio Joaquim Gualdino Nunes de Carvalho, pondo o seu prestimo em Torres Ve-

dras, onde reside, á disposição da União, promtificado-se a tomar a iniciativa da fundação n'essa localidade d'um grupo de atiradores e requisitando para esse fim diversos esclarecimentos.

Comunicação do sr. Antonio Duval Telles ajudante de campo de S. M. El-Rei, por parte do mesmo Augusto Senhor, agradecendo a copia manuscrita que lhe foi enviada da representação da União ao parlamento.

Proposta para a admissão a socios ordinarios do sr. Nuno de Freitas Querido, capitão de fragata, Arthur M. d'Oliveira, commerciante e José Antonio Simões Raposo, professor.

Relatorio do Real Gymnasio Club, referente á gerencia de 1899.

O sr. presidente declara, que acompanhado pelos srs. secretarios, procurara o sr. Ministro da Guerra, afim de pedir a s. ex.ª se dignasse dar publicidade ás causas que porventura possam ter motivado alguns desastres com armas de fogo, que na presente epocha se tem dado na carreira de tiro, e as providencias adoptadas para impedir a sua continuação, afim de por esta lórma se tranquilisar o publico, susceptivel de se inquietar muitas vezes sem motivo ponderoso. S. ex.ª o ministro declarou que já entregara a uma commissão de technicos o assumpto, e que os resultados do estudo feito por esta commissão, e as providencias adoptar, que não se fariam tardar, seria communicado á União com o consentimento de lhe dar toda a publicidade.

S. ex.ª o ministro annuiu tambem ao pedido que a commissão lhe dirigiu para que os officiaes do exercito, socios da União, possam firmar a representação que esta sociedade vae levar ao parlamento, promtificado-se a despachar favoravelmente o pedido que por escripto n'este sentido lhe foi dirigido.

Resolveu tambem favoravelmente, o pedido para a redução no preço das munições dos socios e alumnos da União pedido que esta commissão lhe dirigiu em Janeiro.

O sr. presidente faz ainda as seguintes declarações.

Que de Leiria recebera carta particular sobre a futura fundação n'aquella localidade de uma sociedade de tiro inquirindo sobre a possibilidade de a referida sociedade poder-se constituir sob o auspicio da União.

Que o sr. José Maximo Correia lhe entregara para offerecer á União uma photographia d'um grupo de cirurgiões militares, figurando n'essa photographia o presidente da União sr. dr. Cunha Bellem e tirada pelo offerente.

O sr. Eduardo de Noronha apresenta o programma do campeonato Escolar, elaborado de accordo com o sr. director da carreira e que é do theor seguinte:

Programma do Campeonato Escolar

Em conformidade com o programma da presente epocha, approved superiormente, e depois de cumpridas as formalidades legais, a commissão executiva faz publico o programma do campeonato escolar, o qual se realisará pelas 11 da manhã de domingo 27 de Maio.

Armas — espingarda k^m/86, ou carabina manlicher 6^m s, á escolha do atirador.

Alvo — Escolar, rectangular, 1,80 × 0,90, com 1 zona circular e 2 rectangulares, (valores das zonas por pontos: 1.ª zona, 3; 2.ª zona, 2; 3.ª zona, 1).

Distancia — 200^m.

Posição — de pé.

Numero de tiros — 10.

Marcação — tiro a tiro.

Munições — por conta da União.

Classificação — pelo maior numero de balas acertadas.

Desempates — pelo maior numero de pontos obtidos.

Inscrição — na secretaria da União, das 9 da manhã á 1 da tarde.

Ao campeonato só podem concorrer os alum-

nos cuja instrucção, constante do programma da epocha, esteja terminada a 13 de maio.

Em 20 de maio será afixada a relação dos alumnos que se encontrem n'estas condições.

O Guião do campeonato só pôde ser disputado por agrupamentos não inferiores a 5 atiradores de cada escola.

PREMIOS

Os premios que a União destina para conferir n'esse certamen serão os seguintes:

a) — Premio de honra: — Guião do campeonato do tiro nacional escolar. Para ser conservado até ao seguinte campeonato pela escola cujo grupo de alumnos obtiver melhor percentagem relativa;

b) — Dez premios pecuniarios, a saber:

1.º premio	30\$000 réis
2.º »	20\$000 »
3.º »	10\$900 »
4.º »	10\$000 »
5.º »	5\$000 »
6.º »	5\$000 »
7.º »	5\$000 »
8.º »	5\$000 »
9.º »	5\$000 »
10.º »	5\$000 »

Para os dez alumnos mais classificados em relação a todos que tiverem feito fogo:

c) — Medalhas, na proporção de $\frac{10}{100}$ do numero total dos alumnos que tomarem parte no certamen, aos que occuparem na ordem de classificação individual a altura correspondente ao numero d'essas medalhas, embora hajam recebido qualquer outro premio.

Se outros premios, além dos da União, forem offerecidos para este certamen, serão classificados pelo jury para o effeito da ordem por que deverão ser conferidos.

A constituição do jury será publicada opportunamente.

O sr. Pinheiro de Mello apresenta por parte da commissão fiscal os balancetes de dezembro 99 a março do corrente devidamente conferidos.

Tomaram-se as seguintes resoluções:
Official á direcção geral do Ministerio da Guerra, agradecendo a redução feita no preço das munições e sobre os assumptos pendentes.

Agradecer e aceitar a adhesão do socio Joaquim Gualdino Nunes de Carvalho, enviando-se informações requisitadas.

Agradecer ao sr. Duval Telles, o ter-se encarregado de apresentar a El-Rei a copia da representação.

Approvar as 3 propostas de socios ordinarios. Agradecer ao Real Gymnasio Club a remessa do relatorio.

Pedir ao sr. presidente que se encarregue das negociações com a sociedade em instancia, de Leiria.

Agradecer ao sr. J. M. Correia a offerta da prova photographica.

Approvar o programma do campeonato, e submettel-o ao conselho gerente pedindo para isso a convocação do mesmo conselho.

Pagar ao socio Manuel Antunes Ribeiro, a importancia de um titulo de 5\$000 réis da extincta Associação de Atiradores Civis Portuguezes de que o mesmo é possuidor.

O sr. presidente disse que tinha o maior desejo que se desenvolvesse a bibliotheca da União com obras e publicações sobre tiro, e por isso offerecia as collecções do: *Le Tir National, Gazette des Carabiniers Suisses* e *Il Tiratori Italiano*.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou a sessão ás 10 1/2 horas.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

Balancetes mensaes	
JANEIRO DE 1900	
Receita:	
Saldo do mesmo de dezembro.....	131\$912
Importancia de subsidio do ministerio da guerra, em munições, 500 cartuchos, (363 K. e 137 M.)	14\$315
Idem de quotas n'este mez.	38\$700
Idem de distinctivos.....	6\$000
	<u>59\$015</u>
	190\$927
Despeza:	
Pago por 1956 cartuchos 8 ^{mm} para instrucção dos alumnos.....	48\$900
Idem por 1354 ditos de 6,5 ^{mm} idem.....	40\$620
Idem percentagem de cobrança.....	4\$000
Idem impressos, estatutos.	10\$000
Idem honorarios ao escriptuario, de Novembro, Dezembro e Janeiro....	15\$000
Idem a A. Leiria & C. ^a por conta do seu credito.....	7\$000
Idem restituicão d'um distinctivo a A. Alves.....	1\$200
Idem diversas, fretes, etc.	720
Saldo que passa a fevereiro.....	<u>63\$487</u>
	190\$927
Lisboa, 31 de Janeiro de 1900.	
O secretario servindo de thesoureiro	
<i>Eduardo de Noronha.</i>	
FEVEREIRO	
Receita:	
Saldo do mez de Janeiro	63\$487
Importancia de subsidio do ministerio da guerra, 500 cartuchos (414 M. e 86 K.).....	14\$570
Idem de quotas n'este mez	26\$700
Idem de distinctivos.....	300
	<u>41\$570</u>
	105\$057
Despeza:	
Pago por 1227 cartuchos, 8 ^{mm} para instrucção dos alumnos.....	30\$675
Idem, por 735 ditos de 6,5 ^{mm} , idem.....	22\$350
Idem, por percentagem de cobrança.....	2\$555
Idem, impressos.....	2\$800
Idem a A. Leiria & C. ^a por conta do seu credito.....	7\$000
Saldo que passa a março.	<u>65\$380</u>
	39\$677
	105\$057
Lisboa, 28 de fevereiro de 1900.	
O secretario servindo de thesoureiro	
<i>Eduardo de Noronha.</i>	
MARÇO	
Receita:	
Saldo do mez de fevereiro.	39\$677
Importancia do subsidio annual da Camara Municipal de Lisboa.....	200\$000
Idem do Ministerio da Guerra, 500 cartuchos (255 K e 245 M.).....	13\$725
Idem de quotas n'este mez.	29\$100
Idem de inscripção no 1.º torneio, 17 atiradores a 300 réis.....	5\$100
Idem, idem, 2.º torneio, 11 atiradores a 300 réis....	3\$300
Idem de distinctivos.....	300
	<u>251\$525</u>
	291\$202
Despeza:	
Pago por 2011 cartuchos 8 ^{mm} para instrucção dos alumnos.....	50\$275
Idem, por 1072 ditos de 6,5 ^{mm}	32\$160
Idem por percentagem de cobrança.....	2\$620
Idem de impressos (representação).....	8\$050

Idem a A. Leiria & C. ^a saldo do seu credito....	7\$400	
Idem de 200 cartuchos para premios do 1.º e 2.º torneio a 25 réis.....	5\$000	105\$505
Saldo que passa a abril....		<u>185\$607</u>
		291\$202

Lisboa, 31 de março de 1900.

O secretario servindo de thesoureiro

Eduardo de Noronha.

Beneficio realisado em 29 de Janeiro de 1900 no Theatro de D. Maria II.

Receita

Lotação do Theatro.....	518\$000	
Donativos:		
S. M. El-Rei.....	50\$000	
S. M. D. Maria Pia.....	18\$000	
R. Rogenmoser.....	2\$000	70\$000

Excesso de pagamento:

Duque de Palmella.....	1\$000	
Manuel José Monteiro....	6\$000	
Augusto Pinto Basto....	500	
Marquez de Franco.....	15\$500	
João Vieira da Silva.....	1\$000	
Conde do Alto Mearim....	1\$000	
Joaquim Antonio Alves....	200	<u>25\$200</u>
		613\$200

Despeza

Despezas seraes (folha do Theatro).....	79\$300	
Impressos.....	7\$400	
Distribuição, cobrança, sellos, etc.....	48\$620	
Bilhetes em carteira.....	12\$900	
Bilhetes incobráveis.....	5\$000	153\$200
Saldo em dinheiro.....	450\$980	
Saldo em liquidacão.....	9\$000	<u>459\$980</u>
		613\$200

Lisboa 6-4-900.

O secretario.

Eduardo de Noronha.

Nova associacão de tiro em Leiria

E' com o maior jubilo que registamos os trabalhos que se estão effectuando n'aquella localidade a favor do tiro nacional.

Devido ao esforço do sr. Honorato Alfredo Estrella, dignissimo capitão de infantaria 7, um apostolo da educação do tiro, como o meio mais efficaz da defeza nacional, constituiu alli um grupo de 25 individuos para formarem uma sociedade de tiro.

Damos em seguida a palavra ao nosso bom amigo o sr. João José Callais Grillo, outro entusiasta, que em carta de 24 do mez findo nos diz o seguinte:

Acaba de se realizar uma reunião dos atiradores civis inscriptos para frequentarem a carreira regimental de Leiria, sobre a presidencia do sr. capitão Estrella, director da mesma carreira.

O sr. Estrella fez um ligeiro discurso em que expoz as vantagens da instrucção civil no tiro e fez um elogio á «União,» pela maneira altruista como ella tem trabalhado para o desenvolvimento do tiro em Portugal. Em seguida deu a palavra ao brioso official do tiro, alferes Rosa, que leu á assembléa a ordem do exercito que regula a organisacão e mais preceitos sobre a abertura das carreiras aos civis. Em seguida foi lido a convite do sr. Estrella o ultimo artigo do *Tiro Civil* que entusiasmou todos os presentes. Ficou resolvido que se faça a maior propaganda para o desenvolvimento do tiro civil, e em se fundar a associacão de atiradores, para com os fundos que possam adquirir, ministrarem a instrucção aos que estejam em condições de não poder disporem de recursos para comprar as munições. E' digno de elogio o sr. capitão Estrella um entusiasta que não descança um momento não só em melhorar a carreira como tambem em fazer propaganda.

E' de suppôr que a nova sociedade se inaugure nos primeiros dias d'este mez, entrando logo em funcionamento.

A commissão executiva da *União dos*

Atiradores Civis Portuguezes, fazer-se-ha representar na grande festa de Leiria em que ella com o maior entusiasmo inaugura a sua primeira filial para o que muito concorreu a proposta por ella approvada para a organisacão de novas sociedades filiaes da «União.»

São poucos todos os elogios aos cavalleiros que em Leiria tiveram tão patriótica iniciativa, principalmente ao sr. capitão Estrella.

EFFEITOS DOS PROJECTEIS

POR
JOSÉ NUNES GONSALVES

I

É este o tiulo do ultimo livro recentemente publicado pelo distincto capitão de artilheria e illustre lente da escola do exercito, José Nunes Gonsalves.

Antes de darmos uma rapida noticia d'elle, queira desculpar o nosso presado amigo, algumas palavras sobre o auctor.

Conhecido entre os camaradas pelo seu alto talento, a extraordinaria modestia, de que é dotado, fez com que, durante algum tempo, alguns d'elles o não apreciassem tanto como merece.

Quem escreve estas linhas conhece-o desde a Universidade onde, a falta de relações, a sua modestia e o systema de ensino, o fiseram passar desconhecido para os lentes e pouco notado entre os condiscipulos, onde o seu logar devia ser o primeiro.

Aos camaradas revelou-se nas manifestações da conversação erudita e espiritosa e principalmente nos livros e apontamentos da aula, que tem escripto.

É prodigiosa a maneira por que synthetisa, coordena e dá forma propria, a assumptos dispersos em jornaes ou livros da especialidade.

Esclarece as demonstrações, cria theoremas novos e novas theorias.

Analizando os resultados das suas experiencias e das dos outros, critica-lhes as conclusões louvando-as no que ellas tem de bom, refutando-as nas más intepretações, discutindo-as por sua vez e tirando conclusões ainda desconhecidas.

Entre os trabalhos que o publico ignora, mas que são justamente apreciados pelos seus discipulos, avultam, no meu fraco entender, as lições de probabilidades de tiro, onde, como em parte alguma, se expõe o calculo de probabilidades e de minimos quadrados; as lições de balística interna, em que o methodo de Sarreau é tratado com uma elegancia e clareza extraordinarias; as lições de balística externa, onde o estudo do movimento, mais geral, do solido invariavel é feito com todo o rigôr e em que as questões proprias do assumpto são tratadas com esmero.

Mas occupemo-nos do seu ultimo livro, onde o auctor reuniu os artigos escriptos na *Revista do Exercito e da Armada*, sobre o effecto dos projecteis.

É, como dissemos, uma ligeira noticia e não artigo de critica.

Hoje, que o alcance das armas portateis e a justesa do tiro da infantaria, preoccupam todas as nações, hoje, que o couragemento das fortalezas, as couraças dos navios e a sua grande mobilidade exigem da artilheria effectos mais destruidores e maior rapidez de tiro, comprehende-se com que interesse devam ser lidas todas as noticias que se relacionam com o effecto dos projecteis.

No livro de José Nunes Gonsalves achase compilado tudo o que de melhor se tem

escripto, conclusões originaes e theorica profundamente nova.

Está dividido em duas secções em que se estudam: na primeira, o effeito dos projecteis nos tiros contra obstaculos; na segunda, o seu effeito contra tropas.

Secção primeira.— Começa por estudar a lei da resistencia, theorica e empyricamente; baseando o primeiro estudo em considerações sobre os factos geraes observados na penetração, como fiseram Euler, Poncelet e Resal e o segundo nas conclusões das classicas experiencias de Metz.

A lei theorica, apresenta-a pondo em evidencia os dois factores importantes do trabalho total, o estatico e o dynamico, resultando d'aqui a necessidade de estudar separadamente o problema conforme a importancia relativa d'aquelles trabalhos.

Assim é que, nos tres capitulos em que esta secção se divide, considera, nos dois primeiros, o projectil como solido invariavel, actuando em dois grupos de meios que se distinguem principalmente pelo trabalho dynamico: terras, madeiras, alvenarias, ferros e aços; e no capitulo terceiro os effectos dos projecteis carregados e espoletados.

Não é nossa intenção seguir passo a passo o auctor na maneira clara, elegante e original, por que trata o assumpto, em todo o caso não podemos deixar de especialisar alguns pontos, notaveis pela interpenetração que lhes é dada, ou pela novidade.

No capitulo I, depois de ter deduzido as formulas da resistencia do meio á penetração, as da profundidade d'esta e duração, occupa-se de determinar a velocidade de incidencia correspondente a uma penetração desejada. Esta questão de alta importancia, para os projecteis das armas portateis e balas dos shrapneis é apresentada, segundo nos parece, com uma forma propria e original, permitindo determinar as velocidades d'estes projecteis a distancias e em condições, onde não é possível, ou facil, medil-as directamente.

Em seguida dá-nos formulas novas, para determinar a resistencia e a lei a que obedece, fundadas na relação empyrica, que se pode estabelecer entre as profundidades dos funis abertos por um dado projectil e as respectivas velocidades de incidencia.

Termina este capitulo com o resumo das formulas deduzidas e applicações a varios problemas.

Estas applicações são muito curiosas e dão immediatamente ideia, não só da influencia do meio, mas tambem da densidade de secção, na penetração.

Por exemplo: a granada ordinaria da peça A. E. 9^o (MK) actuando n'um parapeito de terra e areia, ou n'um d'argila, dá a penetração total de 2,^m302 para o primeiro e 6,^m744 para o segundo e, como devia ser, as resistencias são respectivamente 182,^k7 e 60,^k0, isto é, uma tripla da outra.

Para a granada da peça A. E. 28^o (MK) as penetrações são nos parapeitos a que nos referimos, respectivamente 7,^m208 e 21,^m16, a influencia do meio exerce-se na mesma relação.

Vê-se tambem além de outras particularidades que as durações das penetrações são superiores á demora da espoleta.

(Continua).

ALBERTO BOTELHO.

A educação do tiro em Hespanha

A um nosso distincto assignante de Zaragoza o sr. D. Eduardo de Lete, devemos a seguinte informação:

Em Sevilha existe, formada ha pouco, uma associação de tiro ao alvo, sendo a esta cidade a quem pertence tão brilhante iniciativa, em terras de Hespanha.

Em Madrid *O Casino Militar*, reunido em assemblea geral na noite de 29 de Janeiro ultimo, elegeu uma comissão para empreher os trabalhos necessarios a fim de organizar uma sociedade de tiro, a qual já tem em ajuste terrenos proprios nas proximidades da capital, concluida a redacção dos estatutos e regulamentos, assim como concluidos os projectos das obras a executar.

A officialidade da guarnição e o elemento civil, acolheram com verdadeiro entusiasmo tão patriótica idéa.

São membros d'essa comissão: os commandantes de infantaria os srs. D. João Garcia Aguirre e D. Raphael Romero Carbalho; capitão de artilheria D. Joaquin Pertigner; official da administração militar D. José Sanz; capitão de infantaria D. João R. Rodriguez Bravo e D. João Antonio Fé, paisano.

Esta comissão que tem em vista desenvolver por todos os meios o gosto pelo tiro nacional, como o mais efficaz meio de defeza da patria, resolveu realizar concursos populares de tiro ao alvo, tal qual como nós procedemos cá em Portugal.

Na reunião celebrada em Madrid, a que vimos de nos referir, foram presentes os trabalhos executados em Sevilha, o que deu logar a calorosos discursos e grandes manifestações de enthusiasmo.

E' tempo que comprehendamos que só devemos contar com as proprias forças.

O exemplo das republicas Sul-Africanas fala bem alto.

LITTERATURA

A PERDIZ

I

Liberdade e amor illuminam o espirito e aquecem os sentidos da ave de rubro bico, que, isolada, encerraste nessa celula pouco maior que o seu corpo! E, no teu interesse, para que as suas pennas roseas se conservem viçosas, e possas recrear a vista nellas e no donaire do seu collo erguido em que, n'outras cinzetas, se marchetam negras grossas contas de azeviche; para que ao teu ouvido, e ao das victimas a que sirva de reclamo, chegue mais vigoroso o seu canto, concedes-lhe, para que não defina de saudades, como favor, que os seus encarnados pés assentem sobre cortiça, que lhe dará illusões dos montados de sobro em que vivia, e que atravez das grades da sua circular prisão a acalente o sol e ella possa, vêr o espaço com os seus olhos brilhantes de desejos!

Deveria essa vista trazer-lhe a recordação do passado, da distante familia, do livre voar stridente, que, melhor do que qualquer sabia etymologia, pode explicar chamarem-n'a «perdiz» em muita lingua.

Pois vive anafado, de luzidia e entufada penna e alegre olho, o perdigão, que assim engaiolado, eu conheço e me inspira este conto.

Intrigava-me o que poderia significar o vibrante cantar que lhe ouvia, não differente dos que, nas manhãs ou no cair das tardes, eu, nos campos, escutava ás libertas não assoberbadas por taes tristezas.

Como podia a mão cheia de limpadura que dia a dia lhe serviam, a da terra que para se espojar e para debique punham ao seu dispôr, e as verduras com que, de quando em quando, a refrescavam, compensar-lhe as amarguras do seu viver?

Não descancei emquanto não consegui ouvir-lhe, da propria bocca, a sua historia; e, entre o debicar de uma fresca folha de alfáce e de um ramo de salsa que lhe offerecera, contou-me ella a que repito:

«Nasci nos mezes de maio a julho, num dia que não sei indicar e num anno que

tambem ignoro por que não trazemos, nós, contadas as horas que passam. Conheceremos mais as epocas pelas flores que desabrocham com as andorinhas que chegam, e pelos frios que regelam com os patos que emigram, do que pelo andar do sol, em que só vemos as alegrias do seu nascer e as tristezas do seu cair.

Dos mezes, fiquei sabendo por nesses só nascermos, e ter ouvido chamal-os por aquelles nomes ao guarda d'uma vez que haviam sido bons de criação para os algozes que no immediato, de agosto, começariam a fuzilar-nos.

Eramos treze (mais um do minimo em que geralmente ficam as ninhadas e menos cinco do maximo a que ás vezes chegam), numero, que se para nós tivesse piegas significação de enguiço, iria bem cabido com a má sorte que nos perseguiu sempre.

Abandonavamos prestos, esses treze perdigotinhos, o ninho, com a razão clara, que os semelhantes de v. s.^a — ou de v. ex.^a, por que eu não sei com quem tenho a honra de estar fallando — só tarde e nem sempre adquirem; corriamos logo pelos campos fóra, espertinhos, com a casca do ovo ainda a rastos, pondo em sobresalto a extremosa mãe, que nos chamava e, combalida ainda do chôco de 20 dias em que a não auxiliára o esposo, nos ensinava de preferencia, sem nós sabermos porque, a alapadarnos nas leiras, e a escondernos nos sylvados, atraz das pedras e nos buracos das paredes.

A beira da serodia ceara de centeio em que viramos o dia, e onde levados por ella ainda procuravamos o amadurecido grão, faziamos o principal pouso. Ali nos espojavamos na terra solta para nos limparmos das carraças e dos piolhos, nosso flagello nessa tenra idade. Em qualquer sitio do matto nos abrigavamos á sua protectora azza quando cançados de agenciaria a vida, ou quando mal o sol se dispunha a encobrir-se no horizonte.

Não dormia, nem socejava a querida mãe, de noute, em cuidados, cuidados que só ella tinha, por que do egoista esposo pouco podia ella esperar já. Pobre mãe, sempre attenta ao menor ruido, mas evitando assustarnos escondia os seus medos, regosijava-se em ver-nos descuidados sorver o orvalho das folhas e procurar os ovos de formiga que tanto apeteceamos e que ao romper da penna real tanto nos são precisos. Apesar de não moça já, e aleijada de uma perna, em que apanhára um tiro, ainda nos acompanhava na perseguição dos gafanhotos e dos insectos, que nos recreava colher no vôo e com elles encher o papo; não sabendo ainda que o que mais favoreciamos com estas mortes correria atraz de nós para fim igual!

Sabia-o ella, aprendido da experiencia. Quantas noutes de vigilia nesse ninho, — que não sei porque destino só no chão fazemos e por isso mais indefeso fica, — passava ella escutando o menor ruido, sobresaltada ao ramejar das hervas em que sentia approximar-se a raposa — esse inimigo nosso mais frequente e que nos fascina — ou o gato bravo, que o manso, que vocês affagam, imita, mas mais covarde só nos ataca emquanto a pennagem ou as penas da primeira infancia nos cobre o corpo.

Com o sol não cessavam, porém, antes augmentavam, e mais depois de nós nascidos, os seus cuidados com as aves de rapina, mas principalmente com o nosso destruidor por excellencia. Já sabes tu — perdôa a confiança — de quem eu fallo.

Se nos defendes é só no teu interesse. O pastor que poupa os ninhos que desco-

bre, o guarda que impede nos persigam na época dos amores e da criação, — o que, só fazem, com a mira no premio ou paga — são instrumento não caridoso mas vil dos que nos querem muitas e medradas para nos matarem; gozo este para elles maior que o de nos comerem.

E porque modo duro o fazem! A' minha custa o aprendi, não acreditando do que contavam os mais idosos.

Uma vez ouvia eu naquella incipiente idade, a voz e o assobio de um dos teus chamando em tom baixo o cão, (esse malvado que não sei por que despeito ou lucro se passou para vós) que elle incitava para cauteloso, com o seu maldito faro nos encontrar a pista.

Não o julgando então em mal, sem percebermos eu e os meus irmãos, os avisos das tufadas pennas e do ligeiro caquarejar da mãe, até partilhavamos do prazer que lhe dava este feliz encontro, e se denunciava no mais alegre acenar do rabo; e riamon's a bandeiras despregadas, quando o vimos, proximo, ficar estatico e hirto, com os esboghados olhos fitos em nós.

Eu, não sei porque, saíra enfezado. A isso devi a vida nessa occasião. A uma voz que disse: «entra lá», achava-me, quando menos o esperava, todo cheio de baba, e meio asphixiado, na bocca do tal meu divertido amigo, de cujos benevolos dentes me tirava são o dono, para, vendendo tão mesquinho, me arremessar, com despeito.

Emquanto, porém, isto se passava ouvia eu um estrondo parecido com um trovão, o baque de um corpo em terra e via penas no ar.

Ao tomar, desatordoad, consciencia do que se passára, ouvi, de novo a voz dizer «da cá», e vi, oh horror! a minha adorada mãe ensanguentada, moribunda, com as azas e as pernas partidas, e o bico aos haustos, levada por sua vez na mesma bocca donde eu me salvara!

O homem, o caçador, como vocês o chamam, (que me parecia enorme, medonho, com a sua barba crescida), tinha nos picos e enrugados olhos um sorriso diabolico de prazer, e sobraçando, o que depois sube chamar-se uma espingarda e ter sido a origem do estampido que ouvira e da morte que se seguira, com uma haste de urse que quebrára arrancava as entranhas ao querido ser que me dera a vida, e que ainda estrebuchava nas suas mãos de algoz!

Nunca esquecerei este quadro! Começava para mim a vida.

Este assassinato prepetrara-se ainda no tal tempo de egoista defeza. O que seria acabado elle!

Eu era já um perdigoto feito, um rapaz dos teus da escola. A instinctiva previsão de maiores perigos aproximou-me mais dos irmãos, escapos todos ainda. Reunidos aos tios — com os quaes estaria meu pae, que eu já não distinguia — formavamos uma bonita banda.

Um de meus tios — meu pae talvez — fizera-se-me mais intimo e aconselhava-me em vez da boa mãe que eu perdera. Era um perdigoto, como eu hoje sou, de grandes esporões já, mas mais forte do que eu nunca fui, e como poucos eram. Apanhara já mais de um tiro de raspão no corpo e um grão de chumbo fizera-lhe, mais um esporão, com a cicatriz deixada. Passado o anno, em sitio batido como era o nosso, o que escapava da morte raro era não ficar ferido.

Não podemos fugir, emigrar para outras regiões, com esse privilegio que outras

aves teem. Verdade é que nem essas tambem são menos perseguidas e chegam por isso socegadas á provecita idade. Nós ape-gamo nos ao sitio, revoamos sempre pelas mesmas encostas, tomamos os mesmos habitos de que não nos desprendemos; o estomago, o calor, a exposição do sol, o as-soprar e a direcção dos ventos produzem os mesmos efeitos e eguaes em todos. Os pastos ao nascer e pôr do dia, o bebedouro da manhã, a sesta soalheira ou na bordadura dos mattos, os abrigos dos fortes ventos são certos e ahi nos deixamos sempre colher e matar do mesmo modo. A defeza fugindo a pés, que preferimos á das azas que pequenas, nos tornam custoso sustentar o relativo pesado corpo, atraic-ção-nos facilmente pelos aromas que ao faro do cão deixamos nos mattos porque passamos e pelas pégadas que o teu olhar, o do bicheiro, descobre na movediça arêa, na pedrinha deslocada, e no mais leve vestigio.

Estavam ha muito os centeios ceifados, o sol andava mais a prumo. O tio, reparando nisso e vendo-nos já grandinhos, dizia estar proxima a abertura da caça, palavras cujo alcance não mediamos por não percebermos que precisasse ser aberto, o que pelos tiros que sempre ouviamos suppunhamos nunca se haver fechado. «Matança» é que elle deveria dizer para que tomassemos mais em conta os conselhos que nos dava e não achassemos caturrices as cautellas que repetia. Era a mim, o seu predilecto, e que via o mais fraco e suppunha o mais ingenuo, que elle os renovava insistentes.

Chegou o tal dia annunciado. Já o tinhamos sabido de vespera pelo ladrar dos impacientes cães, pelo desusado rumor de gente nova nos sitios, e por esse presentimento vago e desconhecido da aproximação das grandes desgraças.

(Continúa).

CAÇA

Protecção ás aves

(Continuado do n.º 170)

Será ainda tempo de reagir? Como.

Sem duvida alguma que medidas severas e severamente applicadas salvariam ainda a maior parte das especies. A progressão numerica das aves é geometrica com uma media de 5 por quociente. Um só casal de abelhãrucos poderia mesmo produzir em cinco annos 20.000 descendentes se vingassem todas as ninhadas de paes e filhos, hypothese no entanto irrealisavel.

Bastaria, pois, para a repovoação do nosso territorio uma protecção de alguns annos e uma grande energia e decidida boa vontade por parte dos poderes publicos. Ora ha dez annos que um projecto de protecção votado pelo senado espera a sanção da camara dos deputados.

Compete aos representantes de Paris cuja população tanto estima as aves tomar a iniciativa das reformas que nós pedimos aqui, attendendo, de resto, a que a acção persuasiva preceda a acção repressiva. Entre as medidas persuasivas que competem ao governo apontamos estas:

1.º Reconhecer como de utilidade publica a Liga ornithophila francesa fundada em Aix por Mr. Levat em 1892.

2.º Obrigação do ensino da utilidade absoluta das aves aos alumnos das escolas primarias, prohibindo, primeiro que tudo,

a destruição dos ninhos. N'este sentido alguns progressos se têm realisado,

3.º Introducção nos programas do ensino secundario do livro de Michelet: «A ave».

4.º A introducção da ornithophilia nos cursos das escolas agricolas e florestaes e estabelecimentos similares.

5.º Publicação d'editaes indicando as restricções no exercicio da caça pelo que respeite á utilidade dos insectivoros.

Passemos ás medidas repressivas. Eis a lista das mais urgentes.

1.º Promulgação d'uma lei de caça unica e nacional, que não deixe ao arbitrio local nem a designação de especies nocivas nem as autorisações para aberturas ou encerramentos exceptionaes.

2.º Votação pela camara do projecto de lei adoptado pelo senado prohibindo formalmente a destruição e commercio de todos os passaros de estatura inferior á da cotovia.

3.º Prohibição immediata da fabricação dos engenhos e armadilhas destinadas á captura das pequenas aves industria que cada vez se desenvolve mais no sul.

4.º A suppressão das autorisações locais para em tempo de neve se armarem laços ás cotovias (departamentos do centro).

Por cada cotovia capturada, verdelhões, tentilhões, etc.

5.º Obrigar a gendarmaria a rondas nocturnas especialmente no outomno e no inverno.

6.º Vigilancia activa dos mercados e estações de caminho de ferro.

7.º Augmento das multas pela destruição dos ninhos e caça furtiva.

8.º Prohibição absoluta do emprego nas modas d'outros despojos de aves que não sejam de rapina diurnas (Paris).

9.º Vigilancia activa nas alfandegas para impedir a introducção em França das pequenas aves mortas no estrangeiro (Hespanha e Italia).

10.º O envio de vigias especies para o sul nas epochas das entradas dos rouxinões, andorinhas, etc., que são massacrados em massa graças á fadiga da sua emigração e á fraqueza das auctoridades locais.

Occupei-me até aqui unicamente das aves de pequena estatura e uteis á agricultura. Pelo que respeita á caça propriamente dita creio obter o assentimento das associações dos verdadeiros caçadores pedindo:

1.º A estricta limitação das aves mataveis ás especies seguintes (excepto a caça aquatica): perdiz, codorniz, francolim, abetarda e suas variedades, tordo, cotovia, pombo, faisão e galinholha.

2.º Estricta limitação das aves nocivas ás especies seguintes: todas as aves de rapina diurnas e o gaio.

3.º A suppressão clara dos pretendidos privilegios de ilhas e costas; a prohibição de destruir sem nenhuma utilidade gai-votas e goelanos (circular ás alfandegas maritimas). A Inglaterra offerece-nos um intelligente exemplo d'esta prohibição.

4.º Medidas momentaneas para demorar a destruição, em breve total, da caça aquatica, da codorniz e do tordo especialmente na epocha das emigrações. Sobre este assumpto seria muito para desejar um convenio internacional.

(Continúa).

B.

O projecto de lei

Como dissémos em á ultima hora no numero passado, foi presente ao parlamento no dia 20 do mez findo, pelo seu auctor o deputado dr. Paulo Cancellia o projecto de lei, que tão

grande celeuma tem levantado entre os caçadores de todo o paiz; segundo nos informam o novo projecto é muito diferente e maior que o outro apresentado, tem 8 capitulos e mais de trezentos artigos.

As representações apresentadas ao parlamento contra o projecto, são:

Da Associação dos Caçadores Portuguezes, Club dos Caçadores do Porto, Associação Protectora da Caça em tempo Defezo; Associação dos Caçadores do Norte, Club da Figueira da Foz, Associação dos Caçadores Portuenses, Club dos Caçadores de Braga, Associação dos Caçadores da Covilhã e Caçadores de Setúbal, do Alvito, de Ourique, d'Azambuja, das Caldas da Rainha e de Villa Franca de Xira.

Associação dos Caçadores Portuguezes

A direcção e commissão de *defezo* d'esta associação reuniu em a noite de 16 do mez findo, resolvendo votar a quantia de 1:000\$000 réis para ser distribuida pelos diversos concelhos a cargo d'esta associação que são os seguintes:

Cadaval, Cezimbra, Grandola, Lourinhã, Alcochete, Arruda, S. Thiago do Cacem, Setúbal, Sobral do Monte Agraço, Torres Vedras, Santarem, Coruche, Rio Maior, Caldas da Rainha, Obidos, Chamusca, Salvaterra, Evora e Cartaxo.

Os respectivos administradores serão os depositarios das quantias destinadas a estas localidades enviando mensalmente mappas das diligencias, guardas, infracções, etc., que se dêem no referido concelho.

A associação espera que o auxilio e coadjuvação das autoridades e dos seus consocios, residentes nos concelhos mencionados, constituam um elemento activo e efficaz que muito deve contribuir para a reprodução da caça, que negativamente augmenta de anno para anno, devido aos esforços das associações.

A associação dispõe de outras verbas de relativa importancia para gratificações extraordinarias.

N'esta mesma sessão gratificou duas praças da guarda fiscal de serviço em Arronches, um guarda de serviço na estação do Rocio e um official da administração do concelho de Idanha-a-Nova, por apprehensões de caça.

Associação protectora da caça em tempo defezo

Esta associação, pela sua activa direcção, não tem desancando na propaganda contra o projecto de lei, e, esta faina não a tem feito esquecer os trabalhos do *defezo*.

Tem dirigido enumeros officios e reclamações a diversas autoridades, entre ellas officio ao sr. procurador regio para que este funcionario entrevenha, fazendo proseguir um processo que já conta uma gestação completa, isto é mais de 9 mezes sem que appareça á luz, isto na 3.ª vara da comarca de Lisboa! É ponto assente que o digno magistrado fará operar o milagre.

Recebemos e muito agradecemos o relatório e contas da direcção a que nos referiremos mais largamente no proximo numero.

Noticias

—No dia 1 de abril reuniram varios caçadores em Braga para lavrarem um protesto contra a lei de caça e fundarem um club de caçadores.

—A camara municipal de Oeiras indeferiu o requerimento de alguns caçadores em que pediam fosse livre a caça das codornizes, em tempo *defezo*.

Bem haja a camara que indeferiu o pedido.
—A policia de Santarem queixou-se o sr. Hans Auer que lhe fôra roubado um cão que dá pelo nome de *Milandro*.

O sr. Auer suppõe que o cão veio para Lisboa.

—Diz o nosso estimado collega de Coimbra o *Conimbricense*, que um grupo de estudantes do 2.º anno juridico vae publicar um livro sobre caça reunindo n'elle legislação antiga e moderna, artigos e noticias do processo de caça.

MUSICA

Coisas d'arte

XI

(*Um amigo que vive em Africa*)

Ai de mim, que medonhamente abusi da tua bondade na minha anterior missival
Perdoar-m'o-has tu, querido amigo, ou para escarmento do presente e emenda no futuro terei de soffrer os rigores da tua colera?

Na incerteza que agora me lacera, prometto d'esta vez ser muito breve e no intuito de por algum modo desarmar a ira que receio, vou falar-te de duas lindas e encantadoras meninas, que te recordarás, como eu, ter visto aqui, quando ambos passeavamos por esta Lisboa amorosa e doce, ou em Cascaes, á hora calma em que o mar convida a contemplar o extactico...

Uma d'ellas era então uma formosissima creança, de sainha curta e de cabello comprido, e loiro, muito loiro mas d'esse loiro macio e terno que parece feito com um raio de sol esbatido e leve...

A outra menos nova de certo mas muito jovem tambem, deixava antever no brilho luminoso dos seus formosos olhos negros, tão negros como os cabelos, uma d'essas celestes creaturas de sonho e de paixão...

E as duas sem duvida nos inspiraram então uma admiração deliciosamente casta, um como que mystico desejo de as adorarmos, com o coração e com o espirito entre um halo de poesia e de ternura...

Somos velhos já, amigo, para assim podermos falar d'essas formosissimas promessas de então, d'essas perturbantes realidades de hoje; e depois, o que em ambas mais prendia as nossas atencções e tanto enlevava as nossas almas, era o doce, o vivificante, o ineffavel aroma de ideal que d'ellas vinha, mercê do real talento que punham na aprendizagem da sua estremecida arte...

Musicas, as duas, e musicas vivamente dominadas pelo sopro ardente da inspiração e do estudo, ellas se fizeram por fim aquillo que hoje são, e dir-se-hia que a nossa visão immaterial das cousas já pouco mais ou menos enxergava no horizonte distante os contornos vivos d'essas radiantes alvoradas...

Ah! De nada serviria ter nascido um tudo nada poeta se em certos momentos sagrados não fosse possivel presentir a verdade que se aproxima e o dia que desponta...

Tal o caso em questão, de fórma que quando agora me tem sido proporcionado o subtil prazer de ouvir qualquer d'estas duas dilectas discipulas do grande Colaço, eu invoco de entre as nuvens da minha memoria a impressão luminosa que n'ella deixaram os seus perfis, e os sons que escuto parecem-me o prolongamento ethereo de um mesmo canto, vindo atravez do tempo e atravez do espaço, e apenas ganhando em perfeição e em limpidez o que porventura ainda não possuia em relevo e em saber...

A primeira, n'uma immortal sonata de Beethoven e n'uma divina pagina de Chopin, executadas em certa noite inesquecivel em casa de Colaço e ainda em dois trechos de Scarlatti apreciados em audição de discipulos d'este illustre professor, um d'estes ultimos domingos; a segunda, conduzindo ao piano um trio d'esse mesmo inequalado Beethoven e tocando sem presentir que a ouviam, n'uma deliciosa tarde de outomno, na amoravel estancia do Estoril um sentidissimo e arrebatador nocturno em que vibratilidade unica do divino polaco a todos conta a sua melancolica e atormentada vida: deram-me por vezes a sensação indefinivel de estar voando em pleno ether illimitado, na propria região immaterial e transcendente onde se gera o Bello onde a melodia nasce...

*

Querias agora amigo saber talvez quem são estas duas privilegiadas e gracios crea-

turinhas que já pelo proprio desenho musical das linhas do rosto e da figura estavam como que fadadas para cultivarem a bendita linguagem em que nos falam, mas n'esse ponto modera o indiscreto ardor da tua curiosidade, pois que vivendo ambas no sagrado recato do lar familiar, onde são filhas muito amadas, e do mundo não aspirando ainda senão os seus primaveris effluvios, não me é possivel ou antes é-me defeso expor-lhes os nomes ás ardencias doentias de um sol ousado, pois recearia crestar-lhes com as impurezas da minha palavra, a delicada e punicia flor da sua modestia, pelo que te direi apenas que alargando-se cada vez mais o circulo restricto que tem applaudido uma e outra, e ganhando hora a hora novo fulgor e energia maior a envergurada das suas azes, bem pouco viveriamos se lhes não vissemos em breve desferirem no ceu da arte portugueza o seu voo pujante e largo...

Deus as formou lindas de alma e de rosto, Elle lhes deu o talento que illumina, a graça que inebria, a juventude que fecunda; por isso os olhos azues de uma e os olhos negros da outra, simultaneamente deixarão transparecer á nossa vista as scintillações raras d'aquelles formosissimos espiritos que tantas cousas nos dizem já e tantas mais nos dirão ainda, e na teia fulgurante dos cabelos pretos d'esta, dos cabelos louros d'aquella, nós encontraremos milhões de tenuissimos fios que a ellas nos trarão presos para melhor e mais de perto escutarmos a embaladora musica que os seus patricios e delgados dedos vierem arrancando ao piano...

E assim entre cerulas harmonias e perfumados sonhos iremos dobando a vida e esquecendo a morte...

AEFONSO VARGAS.

ESGRIMA

Chronica

Durante a quinzena, pouco ou nada houve de importante. Apenas se falla com interesse na festa que a Escola Nacional de Esgrima vae dar na sala Portugal da Sociedade de Geographia e o interesse por se saber quando começam os torneios internacionaes que se realisam agora em Paris por occasião da exposição. O praso para as inscripções terminou no dia 30 d'abril. Até á data d'hoje estão inscriptos alguns mestres d'armas francezes, belgas, italianos, americanos, inglezes, austriacos, allemães, russos, etc. Não consta nenhum portuguez, mas tambem a lista ainda não está completa.

Entre estes professores, veem-se os nomes laureados de: Adolpho Rouleau, Luciano Mérignac, Hirschhoffer, George Rouleau, Bergés, Mimiague, Ramus, Rossignol, os ajudantes da E'cole de Jouvill-le-Pont, Ringuet, Samiac, Large, filho, etc. Entre os estrangeiros. F. Desmedt, Alaymo, Selderslagh, Andradi, Tiberini. Verbrugge, Deprey, etc., etc.

O campo dos amadores tambem está bem representado e para se opporem ás boas laminas estrangeiras, estão inscriptos os primeiros amadores francezes. Oxala os nossos amadores distinctos tambem se inscrevam.

Duellos

Esteve para haver uma pendencia entre os srs. conde d'Arnos, secretario particular de Sua Magestade El-Rei e o coronel de engenharia o sr. Constantino de Brito. As testemunhas incumbidas de proporem as condições, caso não chegassem a um accordo, foram os srs. major J. Mousinho d'Albuquerque o valente heroe de Chaimite e conde de Tarouca, official do exercito. O sr. Constantino de Brito, além de dar umas simples explicações declarou não se bater, pois tanto o sr. conde d'Arnos como as duas testemunhas eram officiaes de patente inferior á sua. O sr. conde de Tarouca declarou que pediria escusa de posto e como paizano estaria prompto para se bater com sua excellencia, que

aínda recusou. O sr. Mousinho d'Albuquerque fez vêr ao sr. Constantino de Brito que sendo elle, Mousinho d'Albuquerque, grande official da Torre e Espada, tinha as honras de general, mas o illustre coronel ainda se recusou.

Vendo que não havia meio para a liquidação no terreno, as testemunhas exigiram uma carta que o sr. coronel prontamente escreveu. Esta carta veiu publicada em diversos periodicos. Depois de cartas por parte do sr. coronel e parte das testemunhas, o conselho superior de guerra, julgou dever apurar d'onde vinham as responsabilidades e punir os culpados. Preside ao inquerito o distincto general Commandante das guardas municipaes, sr. Antonio Abranches Queiroz.

Tudo isto por causa dos tuberculosos. — Em 14 d'abril de manhã, houve um encontro á espada entre o jornalista Louis Perrée, redactor do *Soir* antigo redactor do *Journal des Sports*, e Noel Gaulois.

Terreno escolhido para combate foi a Ilha de la Grande-Jatte. A 3.^a reprise, Perrée foi attingido por um ferimento na face dorsal do punho direito, ferimento que pôz fim ao combate.

— No dia 22 em Vienna d'Austria, houve um duello á pistola entre o sr. Otta Bissingen, capitão de cavallaria, e o sr. Kekassy, tenente dos hussards. O sr. Bissingen foi morto. A causa do duello é desconhecida.

— Em 4 d'abril houve em Paris um duello entre M. M. de Lubersac e Michel Ephrussi. Lubersac apenas tem 22 annos, fino e elegante, Ephrussi 50 annos e um tanto ou quanto cheio.

Local, na sala do Moulin-Rouge.

Armas, espada franceza.

Os adversarios feriram-se simultaneamente. Lubersac no pescoço e Ephrussi no peito. Os ferimentos puzeram-nos fóra de combate. mas não tem gravidade.

— Num dos ultimos dias duas senhoras da melhor sociedade do Mexico, meninas Marta Duran e Juana Luna, bateram-se em duello. Motivo, foi zanga n'um baile (feliz adonis que isto provocou).

O traje foi: nuas da cintura para cima.

Arma: espada de combate.

Na 2.^a reprise que foi terrivel, Duran foi ferida gravemente no peito, mas nem por isso deixou de se bater até demasiada perda de sangue e só um novo ferimento no braço a obrigou a largar a espada e confessar-se vencida.

Reconciliaram-se no terreno. A ferida foi transportada para o hotel Juarez e a sua adversaria e 4 testemunhas foram encerradas na prisão de Belem.

O local do combate foi n'um dos arrebaldes da cidade e as testemunhas eram do sexo feminino.

Estrangeiro

De Berlim: Os mestres d'Armas Richter e Sestini levantaram o desafio de Masselin, o excellent professor francez da embaixada de França n'aquella capital.

Duas grandes manifestações sportivas terão lugar por esta occasião com alguns dias de intervallo.

Muitos mestres e amadores parisienses abrihantam com o seu concurso. Citam-se os srs. Lucien Mérignac, Lucien Large, Yvon, F. de Boffa, George Breittmayer, Armand Lnschiez, etc. E' o jornal mais rico da Alemanha o «Berliner Lokalanzeiger» que se encarregou da organização d'estas festas d'esgrima. Julga-se que o Imperador da Alemanha as presidirá.

Quando será a vez de «O Seculo»?

SAM.

VELOCIPEDIA

A bicycleta e a criminalidade — O treinamento automovel — Corridas em Paris — Policia cyclista — Varias noticias.

Entre os muitos e variados maleficios que ao cyclismo tem sido attribuidos pelos seus detractores, só faltava accusarem-no de contribuir para o augmento da criminalidade. Pois lembrou-se d'isso o celebre medico alienista Cesare Lombroso, que, n'um estudo recentemente publicado sobre a influencia da bicycleta na criminalidade moderna, sustenta que um grande numero de jovens, alguns d'elles de boas familias, sentindo-se attrahidos para o cyclismo, mas não tendo meios para comprar uma bicycleta, que custa caro, praticam roubos, e ás vezes não recuam pe-

rante crimes mais graves, para adquirirem o instrumento dos seus sonhados triumphos sportivos.

Em abono da sua affirmativa, cita o sabio alienista varios casos de roubo, complicados alguns de circumstancias mais ou menos aggravantes, e cujo mobil foi a posse da bicycleta. Entre os casos citados, porém, ha muitos em que os roubos são motivados pelo desejo de obter recursos para diversos fins pela venda das machinas roubadas, como, por exemplo, o que se refere de um ex-militar, que, tendo uma amante, e desejando mantel-a luxuosamente, comprava a credito bicycletas, que em seguida vendia, não as pagando ao primeiro vendedor, e repetiu em varias localidades o mesmo expediente, até que foi preso.

Portanto, de todo o arrazoado do notavel alienista, o que logicamente se conclue é que, se a bicycleta tem sido objecto de tantos roubos, e causa occasional de outros crimes peiores, é simplesmente porque ella representa para os larapios um valor apreciavel, e não porque lhes excite a paixão sportiva, como elle pretende.

Com identicos argumentos pôde obter-se facilmente a demonstração *scientifica* de que todos os objectos, desde o mais insignificante até ao de maior valor, desde o lenço de assaar até ao relógio de algebeira, são incentivos de criminalidade.

Estes sabios sahem-se ás vezes com cada uma que chegam a parecer, nada mais nada menos, que patetas de todo!

A questão do treinamento automovel começa a preoccupar vivamente os corredores cyclistas, pelas despezas enormes a que obriga.

De facto, é vulgar pedir-se lá fóra, pelo auxilio de um automovel em qualquer corrida, tanto ou mais que o valor do primeiro premio da mesma corrida, de modo que o vencedor apenas ganha com que satisfazer as despezas do treinamento.

D'este modo, os corredores independentes têm de abandonar os torneios sportivos, em que unicamente podem tomar parte aquelles que correm por conta de fabricantes que lhes facultam treinadores.

Parece que a União Velocipedica de França vae estudar o problema e procurar resolver-o de forma a satisfazer as reclamações que sobre este assumpto lhe tem sido apresentadas.

A estação sportiva parisiense do corrente anno foi inaugurada em 25 de março ultimo com uma reunião no Velodromo do Parc des Princes, que attrahiu uma enorme concorrencia de espectadores, apesar da intemperie do dia.

As provas que n'essa reunião se disputaram e os resultados obtidos foram os seguintes:

Scratch internacional, na distancia de 1:333 m. 33 c. (duas voltas de pista), em quatro series e uma final, e com premios de 250, 150 e 100 francos: — 1.^o Courbe, 2.^o Mathieu, 3.^o Brécy, 4.^o Gentel. Tempo: 3 m. 4 s. 1/5.

Corrida de 10 kilometros, com um premio de 10 francos a cada kilometro e tres de 50, 30 e 20 francos para o ultimo kilometro. Resultado final: — 1.^o Brécy, 2.^o Collombe, 3.^o Guignard. Tempo: 17 m. 28 s.

Corrida de 50 kilometros com premios de 800, 400, 200, 150 e 100 francos. 1.^o Bouhours em 54 m. 10 s.; 2.^o Linton, a duas voltas e meia; 3.^o Walters, a tres voltas e meia.

N'esta corrida, que era a principal do

programa, Bouhours dominou sempre com a maior facilidade os seus competidores. A razão d'isso não está na superioridade d'este corredor nem no seu melhor treinamento, como os seus adversarios entenderam, mas sim na circumstancia d'elle se ter preparado a tempo, enquanto que Linton, Walters, Baugé, e outros se mostraram ainda muito longe da fórma, que necessariamente attingirão dentro em pouco.

No domingo immediato, 1 de abril, corrida de 50 milhas (80 kil. 462 m.) no mesmo velodromo, ganha tambem por Bouhours com igual facilidade, e, o que e mais, batendo alguns recordos do mundo. E d'esta vez ficou provado á evidencia ter sido a seu triumpho devido unicamente á brilhante fórma em que elle se encontra, pois que todos os seus competidores dispunham de tricyclos inteiramente eguaes aos d'elle. Entretanto Bouhours logo á partida tomou a cabeça do pelotão e nunca mais a largou. Resultado final:

- 1.^o Bouhours em 1 h. 23 m. 45 s. 2/5.
- 2.^o Bange a 5 voltas e meia.
- 3.^o Marius Thé a 10 voltas.

N'uma corrida de 1 hora, effectuada em 8 de abril, Taylor bateu por mais de 500 m. o seu proprio recordo, que era de 50 kil. 980 m., pois conseguiu percorrer 59 kil. 486 m. O 2.^o classificado foi Bouhours com 57 kil. 133 m., e o 3.^o Bauge, com 52 kil. 400 m. O brilhante recordista da hora foi calorosamente victoriado pela multidão que enchia o velodromo.

Tem sido plenamente satisfatorios os resultados obtidos pela brigada policial cyclista, que, a titulo de ensaio, ultimamente começou a fazer serviço n'um dos bairros de Paris, conforme noticiámos em um dos numeros anteriores. Por tal motivo já foram creadas outras brigadas identicas para servir nos bairros excentricos, onde a largura das ruas e o seu pouco transito permite a facil evolução das bicycletas, pouco praticavel no centro de Paris.

Será tambem creada uma brigada especial encarregada de velar pela manutenção da ordem durante a Exposição, em torno do recinto formado pelo Campo de Marte, os caes, os Invalidos, os Campos Elyseos e o Trocadero.

Em Inglaterra foi condemnado a tres annos de trabalhos forçados, um larapio de Cardiff, accusado do furto de uma bicycleta.

A pena parecerá talvez um pouco exaggerada em relação ao delicto, mas por isso mesmo quer nos parecer que, com identicas applicações, seria facil obter a cura radical da nova doenca mental descoberta pelo sabio doutor Lombroso, como n'outro lugar referimos, e por elle attribuida á bicycleta.

O conselho municipal de Paris votou ultimamente um credito de 1:500 francos para a criação de um *Grand Prix municipal*, destinado a amadores e corrido em estrada. Vejam-se n'este espelho os conspicuos edis da capital, que, exigindo aos cyclistas uma onerosa licença, só lhes dão em troca pessimas ruas, detestaveis estradas, imposições absurdas e a perspectiva de pezas multas pela mais simples transgressão da respectiva postura!

Pela estatistica, que *Le Velo* publica mensalmente, dos desastres a que dão causa em França os diversos meios de transporte, vemos que no mez de fevereiro ultimo os cavalos occasionaram 757 desastres, que tiveram como resultado 57 mortos e 700 feridos, os automoveis só 25 casos de ferimentos, e a bicycleta 43 accidentes de que resultaram 4 mortos e 39 feridos.

Decididamente os novos meios de transporte, mesmo considerados pelo lado da segurança individual, não podem deixar de ter a preferéncia sobre os antigos.

O congresso d'este anno da União Velocipedica Italiana, reunido no mez ultimo, resolveu, a titulo de experiencia, suspender por dois annos a publicação do seu *Boletim Official*, e nomear seu orgão official um dos jornaes sportivos existentes na Italia.

O notavel corredor francez Morin, que ganhou por tres vezes o *Gran Prix* de Paris, e que, pelos seus ruidosos triumphos, adquirira uma justa celebridade, parece ter abandonado por completo o *sport* velocipedico. Morin casou ha mezes com uma encantadora parisiense, e, inteiramente absorvido na doce tranquillidade do seu *ménage*, sente-se feliz assim, e sem o menor desejo de voltar de novo ás suas antigas luctas sportivas.

O campeão australiano R. Walue, de cuja velocidade se contam maravilhas, e que conta na sua carreira notaveis triumphos alcançados sobre homens como Zimmerman, Barden, Edwards, Green e outros mais que elle tem batido, tenciona ir correr a Paris este anno, o que decerto será um novo elemento de interesse para o *sport* velocipedico da capital da França.

Afirmam os jornaes americanos que Michael resolveu abandonar a sua actual profissão de jockey e voltar de novo ao cyclismo, e que em breve reaparecerá nas pistas dos velodromos, que foram theatro dos seus mais famosos triumphos.

O Real Velo-Club do Porto enviou uma representação ao sr. ministro da fazenda contra os novos impostos sumptuario e do sello, lançados sobre os possuidores de velocipedes que d'estes façam uso.

São muito para louvar as diligencias que o Velo Club do Porto tem empregado para o conseguimento do fim a que visa a sua alludida representação; e, a bem do desenvolvimento da velocipedia em Portugal, muito estimariamos que ellas tivessem o resultado que tanto é para desejar.

Mas infelizmente ainda d'esta vez esse resultado se não conseguiu, porquanto o sr. ministro mandou archivar a alludida representação, com o fundamento de não estar na sua alçada alterar uma lei votada pelo parlamento.

O Velo Club de Lisboa realiso no dia 1 de abril ultimo um passeio velocipedico a Setubal, no qual tomaram parte muitos socios e pessoas de suas familias, e que decorreu sempre animado e alegre.

MAGALHÃES FONSECA.

AUTOMOBILISMO

I

O automobilismo é sem duvida um sport nascente entre nós, e como elle é ainda bastante desconhecido, achamos talvez conveniente começar por umas nações rudimentares sobre elle.

Não é o automovel esse objecto ideal, como alguns cuidam, ao qual se abre uma torneira e elle roda velozmente e depois fechando essa mesma torneira, a paragem é rapida, mas, tambem não é como outros pensam um sujo e mal cheiroso objecto de locomoção que embora producto de investigações mechanicas trabalhosas todo o valor lhe é tirado com esta synthetica expressão, — «isso não dá resultado», — por estes ignorantemente aventada. Se não é verdadeiro o que julgam os primeiros menos o é ainda o que pensam os segundos; para destruírmos esse tal, «isso não dá resultado», bastaria dizer que um automovel sobe 11 por cento a 40 kilometros á hora (Triegle Renault, motor de 4 cavallos) e que um automovel faz 70 kilometros de media! (R. de Knyff na ultima corrida Pau-Bayone-Pau. (1))

(1) R. de Knyff montava uma carruagem de 16 cav. construida pela casa Panhard-Levassor, Avenue d'Ivry, Paris.

Mas, deixemos isso para mais tarde e vamos aos preliminares automobilistas prometidos.

Podemos reduzir os vehiculos accionados mecanicamente sobre macdam a 3 grandes cathogorias, *motocyclos*, *voiturettes* e *carruagens*.

Os *motocyclos* como a palavra o indica são *cyclos* (ordinariamente sobre a fórma de *tricyclos*) a que está adoptado um pequeno motor que os acciona o qual é posto em movimento por meio d'um jogo de pedaes accionado momentaneamente pelo *cyclista*. O seu peso nunca excede 150 kilos.

Sob o nome de *voiturettes* agrupam-se todos os pequenos carros de peso não superior a 400 kilos; e finalmente ficar-nos ha pertencendo ao 3.º grupo, *carruagens*, todos aquelles de peso superior.

O motor a essencia de petroleo (naphta, petroleo refinado, gazolina, moto-naphta ou como lhe queiram chamar) com densidade entre 680 e 700 graus, é o mais geralmente empregado. O *motor electrico* e o *motor a vapor* (1) têm tambem sido applicados com vantagens ao automobilismo, e até relativamente ao motor a vapor appareceu ultimamente uma tentativa brilhante devida á casa americana *Stanley* que fez inscrever na corrida d'encosta á pouco organizada pela «France Automobile» (2) uma pequena carruagem movida á vapor que fez o percurso 1:800 metros em 3'.

Devemos notar porém, que esta carruagem precisa de metter agua na sua pequena caldeira de 40 em 40 kilometros, com relação ao motor electrico é elle sem duvida o ideal em motores, nada de calor, nada de cheiro, nada de barulho, mas os seus inconvenientes são bem conhecidos de todos; um carro electrico só serve para os grandes centros populosos onde haja officinas electricas em que possa facilmente carregar os acumuladores. Um provinciano tem pois que desistir de andar em carruagem electrica e mesmo o habitante das grandes cidades não se poderá affastar muito d'ellas. *Fenatz* um dos principaes constructores de carruagens electricas (Paris, rue de la Victoire 56), munido de mil e tal kilos de acumuladores, já chegou a percorrer 180 kilometros, mas isso é ainda bem insufficiente para um *touriste*.

E' pois o *motor a petroleo refinado* o motor mais geralmente applicado na locomoção sobre macdam e por isso de preferencia a elle nos referiremos nas nossas syntheses automobilistas futuras.

Coimbra, 26-4-900.

ZICO PEDAL.

CORRESPONDENCIA

Porto

Foi uma diversão distinctissima a festa de *sport* que este Club realiso no dia 29 de março em a nave central do Palacio de Crystal

O enorme recinto magnificamente adornado com plantas e bandeiras, e profusamente illuminado a bicos Auer offerencia um aspecto animado e encantador.

Uma distincta e selecta concorrencia enchia por completo os lugares destinados ao publico vendo-se ali as melhores familias do Porto, Foz e Mattosinhos.

A festa constava de exercicios de patinagem e cyclismo tendo para esse fim sido riscada uma

(1) Não fallamos dos ensaios com motores a *alcool*, *acetylene*, *ar comprimido* e *ar liquido*, porque não tem até hoje apparecido nenhum a nosso vêr, verdadeiramente positivo e pratico.

(2) Revista semanal sobre Automobilismo, 68 — Avenue de la Grande-Armée, Paris.

pista em volta do amplo salão onde estavam collocados os arcos para as corridas de fitas e os outros obstaculos, para as corridas a pé, etc., tendo ao centro a prancha movel que devia servir para a execução de varios exercicios do concurso de patinagem.

Cerca das 8 horas e meia deu-se começo ao programma que soffreu alteração no numero 2, que foi executado em ultimo lugar.

Uma extensa fila de *cyclistas*, entre os quaes cinco senhoras, deu algumas voltas á pista, passando-se em seguida á corrida de fitas em *bicyclette* que constituia o numero 1 do programma.

Estas fitas foram disputadas pelos ex.^{mas} srs. Achilles Muaze, Amadeu Muaze, Jayme M. Pinto, Mario Rosa, Joaquim Ventura, A. Pinto dos Santos, Mario Sequeira, Licinio Marinho, Thomaz Castro, Primo Sotto Mayor, Robert Wengorouvivus, Aristides Soares, Guilherme Soares, Affonso Gama Lima, Carlos Maya e Eduardo Maya.

O *clou* da festa era o concurso de patinagem em que tomaram parte todos os patinadores, sah'ndo classificados os srs. Achilles Muaze, Amadeu Muaze e Mario Sequeira.

A execução d'este numero, que foi deveras notavel e primorosa, agradou muito á selecta assistencia.

Os tres classificados houveram-se com notavel pericia, devemos contudo especiaisar os srs. Achilles e Amadeu Muaze, que o jury classificou respectivamente em primeiro e segundo lugar.

São realmente, dois patinadores distinctos, que sah'em fóra do vulgar, que executam todos os seus exercicios com precisão admiravel, mesmo os mais dificeis e arriscados.

Da enorme fila de patinadores que ha cerca de dezeseis annos temos visto passar pelo salão da nave central, nenhum como Achilles e Amadeu Muaze conseguiu realizar os seus exercicios com tanta pericia.

Os equilibrios sobre a prancha movel e a passagem da mesma, foram por elles executados com verdadeiro primor.

Amadeu Muaze executou tambem de um modo notavel a *triple-volta* na prancha, patinando de costas e uma volta á pista patinando tambem de costas, que o publico applaudiu.

Achilles e Amadeu Muaze são, sem contestação, dois patinadores de grande merito e os melhores amadores d'este genero de *sport* que conhecemos.

Tambem foram muito correctos nos seus exercicios os srs. Humberto Marinho, Mario Sequeira e Affonso Gama de Lima.

A' corrida de fitas para senhoras concorreram as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Luiza de Campos, D. Hercilia Muaze, D. Almira de Seabra, D. Beatriz de Faria e D. Olinda Minchin.

Foi tambem este um numero que agradou muito porque era a primeira vez que viamos as nossas gentis *cyclistas* tomar parte em um concurso d'esta ordem.

Egual successo teve a corrida de fitas em patins que foi feita com inexcusable correção.

A corrida difficil foi magnificamente executada, sendo classificado em primeiro logar o sr. Amadeu Muaze que venceu todos os obstaculos com inexcusable perfeição.

Concluiu o programma com uma corrida a pé original em que tomaram parte 16 concorrentes realisando-se em 4 series de 4 e 1 final.

Sahi tambem vencedor o sr. Amadeu Muaze que foi o unico que cumpriu todas as prescrições.

Em resumo foi uma festa agradavel em que o R. V. C. P. mais uma vez evidenciou a sua prosperidade, a união dos seus associados e a boa vontade da direcção.

Aos iniciadores da diversão Sr. Achilles Muaze e Huberto Marinho que são dois sportsmen entusiastas felicitamos pelo feliz exito obtido.

No proximo dia 3 realisa-se no theatro Gil Vicente no Palacio de Crystal um sarau dedicado aos socios e suas familias em que tomam parte distinctos amadores de musica e canto representando-se tambem duas comedias por socios ao Club.

Em um dos proximos domingos realizar-se-ha um passeio a Penafiel em visita ao Club d'aquella cidade e no dia 13 de maio uma batalha de flores no Palacio de Crystal.

O anniversario do Real Velo Club do Porto será este anno festejado entusiasticamente projectando-se um congresso com a cooperação de todos os Clubs do norte do Paiz.

No proximo domingo realizar-se-ha nova experiencia do Velodromo Maria Amelia.

O passeio official do Real Velo Club que devia ter-se realiso no dia 8 não o pode ser em virtude do mau tempo realisando-se apenas o almoço no restaurante do Palacio de Crystal assistindo 48 convivas e os representantes do *Commercio do Porto*, *Norte* e *Diario da Tarde*.

Correu entusiasticamente sendo levantados

muitos brindes correspondidos com verdadeiro entusiasmo.

O sr. Fernando Guimarães pronunciou um discurso terminando assim.

«A nossa associação hoje mais forte do que nunca encontrou um auxílio poderosissimo na vossa solidariedade e é com ella que havemos de continuar a prosperar e a manter a disciplina, só assim as sociedades podem ser fortes».

Seguiram-se outros brindes do representante do «Norte» do sr. Commendador Motta Ribeiro, Ricardo Garcia y Gomez, Pedro Bandeira e Vieira da Cruz que alvejavam especialmente o guia Achilles Muáze e outras pessoas em evidencia no R. V. C. P.

PEDAL CHICO.

Coimbra

Por falta de actividade da sua direcção e por má vontade d'alguns dos seus associados não realisa o «Gymnasio de Coimbra» o sarau que

em tempo annunciamos. E' curioso que para isto concorresse algum d'entre os seus *professores e munitores*, mas, não deixa de ser triste ver deffinhar uma agreeiiação ás mãos d'aquelles que mais obrigação tinham de a defender.

A secção velocipedica d'este gymnasio realisa no dia 30 um pa-seio ao Bussaco que promete ser muito concorrido.

Devido á iniciativa de J. C. de Tavares, coadjuvada por a boa vontade d'alguns rapazes entre elles Eurico Lisboa, terá logar no proximo dia 5 de maio, no circo d'esta cidade um «grande sarau de sport» em beneficio d'uma secção sportiva que brevemente se fundará na «Associação Academica». Tomarão parte n'este sarau entre outros, J. d'Azevedo, E. Lisboa, Castello Branco, P. Seabra, Alves da Cunha, J. Gagliardi, Justino, Brito e J. C. de Tavares.

27-4-90.

ZIC) PEDAL.

DIVERSAS

Ferreira Cordeiro

Encontra-se entre nós este distincto jornalista michaelense, proprietario do importante semanario de S. Miguel o *Heraldo*, que é o jornal mais importante que se publica nos Açores, o que é devido não só ao esmero e perfeição com que é impresso, como tambem á intelligente iniciativa de Ferreira Cordeiro e do seu director, o sr. Augusto Loureiro.

Exposição Universal de Paris em 1900

A nossa revista, a unica que no nosso paiz se tem publicado n'este genero, concorreu ao grande certamen com uma collecção encadernada desde o n.º 1 de 7 de março de 1895 até ao n.º 176 de 15 de dezembro de 1899.

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito da bicyclettes, Cumbia e *Hartford* da celebre fabrica Pope & C.ª New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanha* e *Cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY



POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP



JOÃO VAZ DA COSTA
CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES
Fornecedor do Estado
e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfomoso, 148
LISBOA

AGENCIA HAVAS

Rua do Ouro, 30

Recebe annuncios para esta publicação.

ARMAZEM DE VIVERES
ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em cafe, lote, 700 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO
LOTERIAS
E
Papeis de credito

João Vierling & C.ª
LISBOA

Rua do Arsenal
44 e 48

PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 e 3

AOS CAÇADORES

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Franceza d'Armas de St. Etienne—França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 A 56

LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

DA MARCA SINGER

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES



105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Gallinholas

Vendem-se duas, creadas em gaiola, teem 4 mezes de caza e comem perfectamente.

Para tratar com Jayme Baptista, Torres Vedras.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz) S. Jorge (Calhetas), Caes do Pico, Fayal e Flores.



Sae o vapor **Açôr**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 de maio ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 805000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Consultorio dentario Satorio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º